

PRAIA Do Porto a Itapuã, existem 46 sanitários, mas estão mal distribuídos

Orla tem trechos sem banheiros químicos

ANDERSON SOTERO

A nova lei do lixo (Lei Municipal 8.512/13) prevê punições para quem faz xixi ou joga lixo na rua, mas se a pessoa estiver na orla de Salvador e quiser escapar das multas – que variam de R\$ 67,23 a R\$ 1.008,45 – vai enfrentar uma maratona para achar lixeiras e banheiros.

A equipe de TARDE percorreu o trecho do Porto da Barra a Itapuã, na última quarta-feira, e contou 46 sanitários químicos. No entanto, do Porto até o Cristo da Barra havia apenas um.

Em Itapuã, onde um trecho passa por obras de requalificação, a situação é pior: da Sereia até a rua K, não havia um equipamento. “A clientela fica perguntando ‘onde há banheiro’, e a gente não tem o que dizer. Em 25 anos de praia, nunca vi Itapuã desse jeito”, afirmou o instrutor de stand up Paulo Chock, 41.

A situação é semelhante em Ondina, onde havia apenas dois equipamentos na praça Adhemar de Barros, mas estavam trancados com cadeado.

O casal Jorge Ribeiro, 51, e Magali Ribeiro, 52, costuma passar férias em Salvador. Moradores de Petrolina (PE), eles separam alguns dias para a capital baiana e não deixam de frequentar o Porto.

“Vi que, este ano, houve mudanças na praia. Parece mais organizada, mas não vi nenhum banheiro ou lixeira. No nosso caso, a gente sempre aluga um local perto da praia e não sofre tanto”, disse Jorge.

Magali lembrou da lei que está em vigor desde o último dia 28: “Deveria haver banheiros e lixeiras, principalmente com esta nova lei. Para fazer a exigência, deveria oferecer a estrutura”.

Vendedor de sorvetes, Ari Teixeira, 59, fez coro à quei-

xa. “Acho legal essa lei, mas falta a prefeitura organizar. Estou trabalhando e não posso fazer xixi na praia. Nem acho correto fazer na água. Precisa de mais banheiros para a população”.

“Não é o ideal”

A secretária de Ordem Pública, Rosemma Maluf, disse que “há sanitários químicos de São Tomé a Ipitanga”, mas o quantitativo não é o ideal. Segundo a assessoria da Semop, em toda a cidade há 170 equipamentos fixos e 21 móveis usados nos fins de semana. Do total, 102 estão instalados ao longo da orla.

“Precisamos ampliar o número de banheiros na cidade. Os químicos são uma alternativa. Também serão construídos banheiros fixos nas novas estruturas: os quiosques que ficarão nas calçadas. Cada um deverá ter, pelo menos, dois banheiros”, afirmou Rosemma.

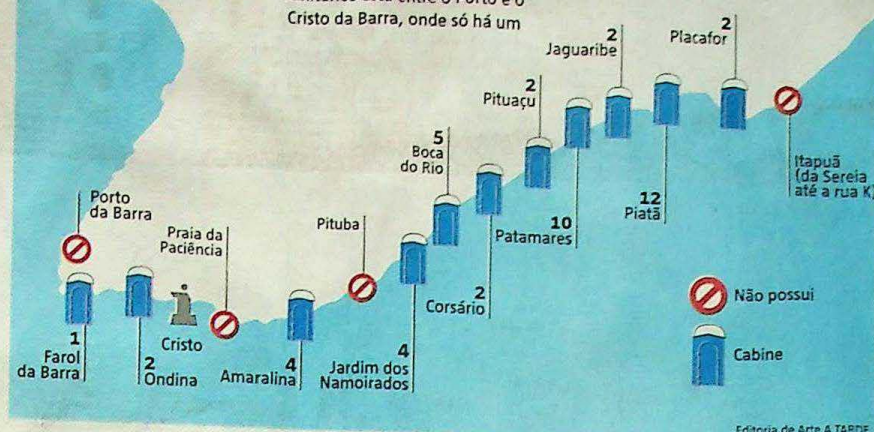
A secretária ressaltou que “não pode colocar (sanitários químicos) em qualquer lugar, até por uma questão estética”. “Não conheço uma cidade que tenha um banheiro em cada esquina. É um problema da nossa cultura fazer xixi na rua, mas não estou justificando. Sei que a quantidade é insuficiente”, admitiu.

Os desafios para a prefeitura incluem também o combate ao vandalismo. “A estrutura não é ideal. Mas também há um índice muito grande de vandalismo. As pessoas viram o vaso, sujam tudo e, à noite, ainda utilizam os sanitários para outros fins, como o uso de drogas”, destacou.

Rosemma frisou que há um modelo de sanitário “antivandalismo”, que está sendo testado: “É o banheiro que foi instalado no Campo Grande, de alumínio. A gente está pensando em fazer algo similar na orla”.

INFRAESTRUTURA

Exemplo da má distribuição de sanitários está entre o Porto e o Cristo da Barra, onde só há um



Na falta de lixeira, permissionário amontoa lixo descartado na praia do Corsário



Banhista faz xixi ao ar livre na praia da Paciência, onde não existe banheiro

Banhistas e comerciantes reclamam da falta de lixeira

A ausência de lixeiras também é uma reclamação comum no principal espaço de lazer da cidade no verão. Banhistas, barraqueiros e ambulantes, de diferentes praias, queixam-se da falta de local para descartar lixo.

No Porto da Barra, a Barra da Mara é uma das poucas a ter uma lixeira ao lado de todos os sombreiros e cadeiras, além de outros três cestos maiores próximos.

“A praia estava ficando com muito lixo e dá muito trabalho sair recolhendo. Por isso, eu comprei as cestas, por conta própria, e coloquei junto aos sombreiros. A prefeitura deu apenas um cesto azul para ficar no canto, mas estavam roubando”, afirmou a permissionária Maria Elisa dos Santos, a Mara, 68 anos.

Presidente da Limpurb, Kátia Alves disse que, na Barra, foram instaladas 40 cestas retangulares no final de 2014: “Furtaram todas. Isso acontece em toda a cidade. Vamos repor, mas tivemos

atraso na entrega das empresas fabricantes”.

No entanto, a secretária Rosemma Maluf disse que a legislação municipal prevê que cada permissionário deve cuidar da limpeza da faixa de areia em que trabalha. “Há uma exigência no contrato para que eles adquiram tanto lixeiras quanto contêiner, a cesta maior”, frisou Rosemma.

Na orla, a maioria dos permissionários não possui lixeiras. “Estamos fiscalizando, mas não é algo fixo. Fazemos rondas”, acrescentou a secretária. Muitos ambulantes improvisam, com sacos ou fazendo montes de lixo próximo ao local onde vendem.

Sentado na praia de Piatã, o estudante Ramon Silva, 19, relatou ter observado que banhistas haviam descartado cartela de ovo de codorna e garrafas plásticas na areia. “Há também uma parcela de culpa da população. Seria necessário fazer mais campanhas educacionais”.



Barraqueira do Porto comprou cestas por conta própria

Jornal: A Tarde
Data: 08/02/2015
Caderno: A Pg: 4



“A praia está mais organizada, mas não vi banheiro ou lixeira”

JORGE RIBEIRO, turista



“Os quiosques que ficarão nas calçadas terão pelo menos dois banheiros cada”

ROSEMMALUF, secretária



“Não acho correto fazer xixi na água. É preciso mais banheiros”

ARI TEIXEIRA, vendedor

Sujeira dificulta o uso dos sanitários existentes

No Farol da Barra, o barraqueiro Helder Silva, 28, contou que as pessoas costumam urinar no muro que sustenta a balastrada.

“Aqui, no Farol, havia três banheiros químicos, mas a prefeitura retirou dois. Eu tentei usar, mas não tinha condições. Cheio de fezes, completamente sujo. É por isso que o povo recorre à água da praia”.

O aposentado Aldair dos Santos, 79, também já desistiu de usar o equipamento. “Um banheiro só para a população que frequenta a Barra? Inadmissível. A gente tem que procurar os bares, que cobram pelo uso se a gente não consumir algum produto”, reclamou.

Alguns sanitários na orla ficam distantes da praia, caso dos quatro que ficam na praça do Jardim dos Namorados e outros cinco localizados próximo às quadras de esporte da Boca do Rio.

“A maior reclamação que a gente ouve é sobre banheiro químico. O prefeito coloca a

lei e não disponibiliza sanitário para o povo. As pessoas urinam em qualquer lugar”, disse, sem se identificar, um funcionário da Revita, uma das empresas que coletam lixo na capital baiana.

A comerciante Letícia Santos, 27, tentou usar um sanitário químico na praia do Corsário, mas desistiu. “É essencial que pelo menos estivesse limpo. Depois querem que a gente pague multa. É lamentável”, frisou.

Outros locais

Presidente da Associação dos Comerciantes de Barracas de Praia, Alan Rebelato afirmou que faltam banheiros em outros locais. “Faltam em Stella Maris, Boa Viagem, Praia do Flamengo. Ainda não temos estrutura satisfatória. Lixeira é outro problema”, disse.

Ele citou as dificuldades com cocos: “A gente amontoa os vazios para agentes de limpeza recolherem na manhã seguinte. Devia haver contêineres para juntar”.